

Análise das dimensões verbais, visuais e sociais de um estêncil sobre a greve dos entregadores de aplicativos

Analysis of the verbal, visual and social dimensions of the stencil on the app workers strike

Otávio Felipe Carneiro¹

Thaysa Gabriella Gonçalves²

Wesley Mateus Dias³

Resumo: Em junho de 2020, o Brasil se deparou com uma greve dos entregadores de aplicativos que tinham a intenção de reivindicar melhores condições de trabalho e reajustes nos pagamentos salariais, além de medidas de segurança em tempos de pandemia da COVID-19. A partir disso, foram produzidos diversificados enunciados presentes em diferentes gêneros do discurso/textuais, entre eles, destacamos o estêncil, uma modalidade de arte de rua constituída pela utilização da linguagem visual que se adequa a paisagens urbanas, exprimindo diferentes críticas e sentidos ao local. Exposto isso, nosso trabalho tem por objetivo explorar a intertextualidade no estêncil de Bacuri (2020) referente à greve dos entregadores. Mais especificamente, exporemos as particularidades do estêncil, analisando as dimensões verbais, visuais e sociais de um enunciado concreto intitulado como *Modern Times*, para depois explanarmos a intertextualidade como elemento de construção do sentido (KOCH, 2016). Para isso, temos como base as reflexões da Linguística Textual a partir de Koch (2016; 2017), Koch e Elias (2018) e Koch e Travaglia (2011), buscando apresentar como a presença da referência a um texto anteriormente veiculado compõe parte da significação do próprio texto e da ressignificação do trabalhador no estêncil representado.

Palavras-chave: Estêncil; Linguística Textual; intertextualidade.

Abstract: In June 2020, Brazil came up against a strike by delivery app workers who had the intention to demand better working conditions and readjustments in wage payments, as well as security measures due to the COVID-19 pandemic. From this, a variety of enunciations were produced, present in different discourse genres, among them the stencil, a street art modality consisting of the use of visual language that is suited to urban landscapes, expressing different criticisms and senses to the place. With this in mind, our objective is to explore the intertextuality of the stencil of Bacuri (2020) referring to the strike of delivery workers. More specifically, we will expose the particularities of the stencil, analyzing the verbal, visual and social dimensions of a concrete enunciate entitled *Modern Times*, in order to explain intertextuality as a meaning construction element (KOCH, 2016). To this end, we have as a basis the reflections of Textual Linguistics from Koch (2016; 2017), Koch and Elias (2018) and Koch and Travaglia

¹ Mestrando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo bolsista pela CAPES. E-mail: otavio-carneiro@outlook.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0704-284X>.

² Mestranda em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: thaysagabriella@outlook.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2845-8841>.

³ Mestrando em Letras pelo Programa de Pós-graduação em Letras (PLE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: wesleymateus1997@hotmail.com. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8215-4940>.

(2011), seeking to present how the presence of the reference to a text previously conveyed composes part of the meaning of the text itself and the resignification of the worker represented in the stencil.

Keywords: Stencil; Textual Linguistics; intertextuality.

Considerações iniciais

Em junho de 2020, o Brasil se deparou com uma greve dos entregadores de aplicativos⁴ que tinham a intenção de reivindicar melhores condições de trabalho e reajustes nos pagamentos salariais, além de medidas de segurança em tempos de pandemia⁵. A greve aconteceu num período em que houve uma maior necessidade da função dos motociclistas, já que a demanda aumentou por conta das medidas de isolamento social causadas pela pandemia da COVID-19.

A partir disso, foram produzidos diversificados enunciados presentes em diferentes gêneros discursivos, com apoio ao movimento e criticando empresas que contratam tais trabalhadores que acabam laborando na informalidade, sem vínculos registrados na Carteira de Trabalho e Previdência Social⁶ (CTPS) ou documentação equivalente, sendo geralmente desprovidos de benefícios como remuneração fixa e férias pagas. Em outros termos, o engajamento nessa luta é para melhores condições de trabalho e salário.

Um dos gêneros discursivos usados para tal protesto é o estêncil⁷, uma modalidade de arte de rua constituída pela utilização da linguagem visual que se adequa a paisagens urbanas, exprimindo diferentes críticas e sentidos ao local exposto, fazendo com que os cidadãos/leitores sejam atraídos e lhe deem atenção a fim de compreender o conteúdo.

⁴ Os aplicativos *delivery* são recursos que facilitam ao cliente fazer, em geral, o pedido de uma refeição ou lanche sem precisar sair de casa nem falar ao telefone, pois basta acessar o aplicativo, solicitar o que deseja e realizar o pagamento, que pode ficar registrado com os dados do cartão de crédito. Os principais aplicativos nos quais os entregadores prestam os serviços são o *iFood*, *Rappi*, *Uber Eats* e *Loggi*. Disponível em: encurtador.com.br/ntG12. Acesso em 30 out. 2020.

⁵ A pandemia de COVID-19 é uma pandemia em curso, uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, em 1 de dezembro de 2019, mas o primeiro caso foi reportado em 31 de dezembro do mesmo ano. Disponível em: [Coronavirus disease \(COVID-19\) outbreak. Organização Mundial da Saúde](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports). Consultado em 11 de mar. 2020.

⁶ A Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), originalmente conhecida como Carteira Profissional, e assim chamada durante muitos anos, é um documento obrigatório para quem venha a prestar algum tipo de serviço profissional no Brasil. Disponível em: encurtador.com.br/mHKUV. Acesso em 30 out. 2020.

⁷ Optamos pela utilização do termo aportuguesado “estêncil” ao invés de “stencil” como no inglês, a fim de facilitar a leitura e a compreensão deste artigo.

Exposto isso, nosso trabalho tem por objetivo explorar a intertextualidade no estêncil criado por Bacuri (2020), nomeado de *Modern Times*, referente à greve dos entregadores. Primeiramente, destacaremos as particularidades do estêncil com base nos aportes teóricos de Bakhtin (2011; 2016), o qual ressalta que todo gênero é organizado pela construção composicional, conteúdo temático e estilo, amplamente ligados ao contexto sócio-histórico. Em seguida, explanaremos a intertextualidade como elemento de construção do sentido desse estêncil juntamente com uma análise das dimensões verbais, visuais e sociais do enunciado concreto.

A fim de se solidificar a análise a respeito da construção do significado e da interpretação, a reflexão é realizada por meio da observação da intertextualidade presente na composição textual do estêncil. Para isso, temos como base as reflexões da Linguística Textual a partir de Koch (2016; 2017), Koch e Elias (2018) e Koch e Travaglia (2011). Buscamos, nessa observância, apresentar como a presença da referência a um texto anteriormente veiculado compõe parte da significação do próprio texto e da resignificação do trabalhador no estêncil representado, que abordaremos como uma nova formatação da imagem do entregador/*motoboy* enquanto objeto do discurso e do mundo.

O enunciado analisado foi publicado no município de Apucarana, localizado na região norte central do estado do Paraná, com população estimada de 136.234 pessoas (IBGE, 2020). Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDMH) de 0,748 com 15.145 pessoas matriculadas no Ensino Fundamental e 4.613 matriculadas no Ensino Médio. Além disso, em 2017, o município se destacou em primeiro lugar no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com nota de 7,5. Acreditamos que tais informações devem ser destacadas neste artigo, pois, em consonância aos pressupostos de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018), todo sujeito possui um mundo interior que é constituído pelos valores, ideologias e crenças do mundo exterior. Desta forma, os indivíduos apucaranaenses são intervindos pela realidade e o contexto social, de modo que causa influência no diálogo com o texto.

Nas próximas seções apresentaremos os aportes teóricos que sustentam nossa pesquisa, iniciando com uma reflexão teórica que passa pelos conceitos da Linguística Textual pertinentes à intertextualidade presente no estêncil; em seguida,

explicitaremos esse gênero, solidificando nosso posicionamento em Bakhtin (2011; 2016), abordando algumas características dele para, por fim, aplicarmos as reflexões teóricas na análise das dimensões verbo-visuais e sociais.

Pressupostos teóricos

Nesta seção serão expostos os conceitos teóricos e os aspectos intertextuais pautados na Linguística Textual e, em seguida, exporemos as características do gênero estêncil com base no Círculo de Bakhtin.

Linguística Textual: a intertextualidade e sua contribuição na construção dos sentidos

Diversos mecanismos auxiliam a construir os sentidos de um texto, entre eles temos a intertextualidade, a qual nos indica que “todo texto é um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior com seu exterior” (KOCH, 2016, p. 59). Nas palavras de Koch (2016), o exterior textual contempla outros textos que servem de origem, que indicam com quais outros dizeres se dialoga, se faz alusão, se recupera ou se adversa.

Assim, a relação intertextual pode se dar pelo conteúdo, pela forma, pelo tipo textual (KOCH; TRAVAGLIA, 2011). Os aspectos relacionados ao conteúdo estão vinculados aos conhecimentos de mundo, portanto, compreender um texto deriva do conhecimento de outros textos, logo, a coerência depende também desse saber. Os aspectos intertextuais relacionados à forma podem ou não estar relacionados à tipologia. Nos casos em que não se refere à tipologia textual se tem textos que reproduzem a mesma forma, o mesmo formato que outros e, nos casos em que se refere à tipologia textual (que vai de encontro com as questões de tipo textual), tem-se a relação com a estrutura que serve como característica do texto ou, ainda, os aspectos linguísticos pertinentes a cada tipo textual.

É importante considerar que, nesse processo de diálogo entre textos, reconhecer a existência de uma produção diversa dentro de uma elaboração escrita depende dos conhecimentos de quem realiza a leitura, de seus conhecimentos de mundo e repertórios de leitura (KOCH; ELIAS, 2018). Isto significa que essa

identificação, esse reconhecimento de qual outro texto se relaciona com a produção a qual se lê, é parte construtiva do processo de compreensão⁸ e interpretação⁹ de sentidos. Koch e Elias (2018) dizem que

[...] a inserção de “velhos” enunciados em novos textos promoverá a constituição de novos sentidos. É verdade que a nova produção trará os ecos do(s) texto(s)-fonte e estes se farão ouvir mais – ou menos – dependendo dos conhecimentos do leitor. Contudo, o “deslocamento” de enunciados de um contexto para outro, indiscutivelmente, provocará alteração de sentidos. (KOCH; ELIAS, 2018, p. 78-79).

Dessa forma, ainda que a intertextualidade carregue em si traços e sinais de algum texto anteriormente publicado e veiculado, que atua como texto-fonte, tem-se com a nova produção uma ressignificação daquilo que se diz, ou seja, dispõe-se de um novo significado, um novo sentido gerado pela “inserção de ‘velhos’ enunciados” (KOCH; ELIAS, 2018, p. 78). Não se trata apenas de uma reprodução textual ou temática. Tem-se, assim, uma realocação, uma nova constituição do que se diz, segundo Koch e Elias (2018, p. 78), trata-se da “constituição de novos sentidos”. Ao que compete ao estudo a que nos propomos, essa readequação textual, que ocorre pelo aproveitamento gerado pela intertextualidade entre o estêncil e o filme *Modern Times* (1936), gera um processo de acréscimo de possíveis atribuições e características para o que foi representado, no caso o *motoboy/Carlitos*, conforme exploraremos na análise.

É nesse sentido que, conforme afirma Koch e Elias (2018), conhecer o texto-fonte é premissa indispensável para a elaboração de sentido, isso significa que identificar o enunciado publicado anteriormente, que serve de base/texto-fonte, é um fator facilitador para que o sentido seja compreendido pelo(s) leitor(es). Contudo, ainda segundo as autoras, deve-se ponderar que o processo de retomada textual

⁸ Quando nos referimos ao termo *compreensão*, entendemos como um o ato de construir sentido por meio da decodificação, do reconhecimento da coerência do texto, das frases, dos léxicos, das ordens semânticas, das concordâncias, das regências e de outros sequenciamentos. Além disso, da inferência do conhecimento prévio e contexto social que se encontra o leitor, de modo que reconheça os objetivos do texto (LEFFA, 2012).

⁹ Seguindo os pressupostos de Leiffa (2012), consideramos que *interpretação* é o ato de extrair o significado do texto, no qual o indivíduo que interpreta apenas recebe informações, e não tem voz para interagir, opinar e/ou dialogar.

constrói novo(s) sentido(s), já que dispomos de uma situação comunicativa nova e diferente, com finalidade e formato distinto.

Para melhor compreendermos a relação da intertextualidade, observamos os tipos de intertextualidade segundo Koch e Elias (2018). Há, de um lado, a intertextualidade em sentido amplo, que é parte de toda e qualquer produção textual, sendo elemento determinante de suas circunstâncias de produção, logo, “é condição mesma da existência de textos, já que há sempre um já-dito, prévio a todo dizer” (KOCH; ELIAS, 2018, p. 86). Em contrapartida, há a intertextualidade *stricto sensu* que acontece quando se tem um intertexto, ou seja, “quando, em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido” (KOCH; ELIAS, 2018, p. 86; KOCH, 2017, p. 143).

A intertextualidade explícita, por sua vez, acontece quando se possui uma citação direta da fonte do intertexto, aqui destacamos que “o leitor deve considerar a importância e a função da escolha realizada pelo autor” (KOCH; ELIAS, 2018, p. 91) para que se obtenha a produção do sentido do texto. Em outras palavras, cabe ao leitor compreender que esse tipo de intertextualidade se dá de forma consciente pelo produtor do enunciado, trazendo consigo traços do intertexto relevantes para a compreensão do texto lido. Por fim, há a intertextualidade implícita, que acontece quando não se possui a citação direta da fonte do intertexto, sendo este o caso em que é função do leitor realizar “uma busca na memória para a identificação do intertexto e dos objetivos do produtor do texto ao inseri-lo no seu discurso” (KOCH; ELIAS, 2018, p. 92).

Pontuamos, de acordo com Koch (2017), que a intertextualidade implícita envolve uma forma de manipulação por parte do produtor do enunciado, que pode objetivar construções de sentidos pontuais. Aqui nos referimos pontualmente ao *détournement*, que objetiva

[...] levar o interlocutor a ativar o texto original, para argumentar a partir dele; ou, então, ironizá-lo, ridicularizá-lo, contraditá-lo, adaptá-lo a novas situações, ou orientá-lo para um outro sentido, diferente do sentido original (KOCH, 2017, p. 145).

Logo, é da expectativa do produtor que o leitor reconheça o texto-base e ainda compreenda a relação e o sentido gerado pela alteração de textos anteriores, sendo capaz de vislumbrar os propósitos da nova produção elaborada (KOCH; ELIAS, 2018).

Considerando o diálogo que é gerado entre os textos e os dizeres através da intertextualidade, pontuamos que esse se trata de um recurso que pode contribuir para que se constitua uma nova visão, uma nova forma de compreender a persona retratada no estêncil. Assim, propomos a hipótese de que essa retratação realizada nesse texto gerado pela prática do estêncil ocorre por meio de uma seleção intencional e proposital por parte do produtor, possibilitando-nos uma pluralidade de formas diferentes de se compreender a classe trabalhadora dos entregadores/*motoboys*. Na próxima subseção destacaremos as particularidades do estêncil.

A caracterização do gênero estêncil

Para prosseguirmos com nossas reflexões e para que se compreenda melhor nossa análise, passamos agora a observar o estêncil com base na concepção interacional da língua, em que os sujeitos são atores sociais ativos (KOCH, 2016). Assim como Koch (2016), recorreremos a Bakhtin (2011; 2016), Bakhtin e Volóchinov (2014) e Volóchinov (2018) para definirmos do que se trata o estêncil.

De acordo com Bakhtin (2011), a língua se efetua através de enunciados (orais e/ou escritos) concretos e únicos, os quais são considerados como unidades de comunicação. Com isso, em nenhum momento um enunciado será o mesmo, sempre haverá distinções. A partir dessa proposição, Bakhtin e Volóchinov (2014) acrescentam que o enunciado é composto pelos signos ideológicos e são a base da interação humana, sendo o fundamento das relações dialógicas. Nesse sentido, em todo enunciado estão presentes as perspectivas ideológicas, culturais e comportamentais do enunciador e enunciatário, bem como o contexto social.

Bakhtin (2011) discursa que “[...] falamos apenas através de determinados gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo” (BAKHTIN, 2011, p. 282). Sendo assim, os gêneros discursivos são instrumentos que estabelecem a possibilidade de comunicação e são compostos por três características: *conteúdo*

temático: que não está diretamente ligado ao assunto específico do enunciado, mas a um domínio de sentido que ocupa o enunciado (VOLÓCHINOV, 2018); *construção composicional*: que é a organização/estruturação do texto; e, por fim, o *estilo*: que está ligado à escolha de marcas enunciativas que podem estar acopladas ao enunciador, enunciatário e ao gênero discursivo (BAKHTIN, 2016; 2011). Tais características pontuadas devem ser consideradas juntamente ao contexto sócio-histórico do diálogo.

Ademais, os gêneros discursivos se dividem em primários e secundários. Os primários possuem uma composição simples, formando uma comunicação imediata. Já os secundários possuem uma estrutura complexa e são encontrados em ambientes mais desenvolvidos e organizados (BAKHTIN, 2016).

A partir desse exposto, entendemos que o estêncil é um gênero discursivo composto por enunciados verbo-visuais que podem exprimir diferentes sentidos nos locais em que estão situados. De acordo com Zanella e Bueno (2015), este “[...] gênero utiliza formas prontas, recortadas em moldes vazados” (ZANELLA; BUENO, 2015, p. 172), que deve seguir procedimentos gradativos para sua criação: 1) deve-se escolher uma imagem, que pode ser inédita ou adaptada de outros suportes e, em seguida, 2) é necessário desenhar a figura escolhida manualmente ou por meio de aparelhos tecnológicos no material que será o molde, para então, após concluir o molde vazado, 3) escolher o local de publicação e, por fim, 4) publicar o enunciado utilizando o molde vazado e tintas (BUENO; ZANELLA, 2015). Dessa forma, na imagem a seguir, podemos notar o molde no processo 2:

Figura 01. Molde estêncil.



Fonte: Os autores.

Diante disso, percebemos o gênero em seu processo de produção, uma determinada figura foi escolhida e está sendo transposta num material que será o

molde para aplicação no local escolhido pelo autor. Entretanto, destacamos que tais regras e a construção composicional podem se diferenciar conforme o estilo do autor.

Ainda, o gênero se constitui entre dois sujeitos socialmente organizados, sejam eles: *indivíduo com outro indivíduo*; o *indivíduo consigo próprio* (atitude responsiva inicial consigo próprio); *indivíduo com o escrito*; *indivíduo com objetos não verbais*; *indivíduo com objetos*. Portanto, o Círculo de Bakhtin entende que a interação é o primeiro elemento do dialogismo, e o dialogismo revela-se como uma constante troca com o outro, em que um enunciado é apenas um elo numa cadeia infinita de gêneros e orienta-se para uma resposta, sendo percebido na formação daquela esfera ideológica da qual é elemento indissolúvel (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2014). Em síntese, os gêneros são as unidades de interação entre sujeitos socialmente organizados.

Ao receber o gênero, o interlocutor situa-se em uma *compreensão ativamente responsiva*, podendo ser ativa, passiva ou silenciosa. Quando sucede a *compreensão ativamente responsiva ativa* o interlocutor pode, ao compreender o significado linguístico do assunto, concordar ou discordar (parcial ou totalmente), assim, ele pode: completá-lo, aplicá-lo, prepará-lo para usá-lo em outros diálogos. Desta maneira, o ouvinte pode tornar-se o falante (BAKHTIN, 2011, p. 271), de outra forma, na *compreensão ativamente responsiva passiva* o ouvinte tem uma reação não verbalizada e abstrata; por fim, na *compreensão ativamente responsiva silenciosa* ou de *efeito retardo* o enunciatário não responde ou não abrange o enunciado.

Bakhtin (2011) coloca que esses gêneros não estão perdidos nas atividades humanas, pelo contrário, eles circulam em campos que os organizam e o utilizam diariamente, visto que os campos de atividades humanas tipificam as situações de interação, estabilizam os enunciados que nelas circulam.

Dadas essas conceituações, compreendemos que o gênero estêncil possui suas próprias dinâmicas na construção da paisagem urbana e no campo de atividade humana artística, apresentando na linguagem visual significados e sentidos únicos (PASSOS, 2017). Assim, o enunciado concreto presente nesses gêneros é carregado de ideologias, crenças, juízos de valores relacionados ao contexto sócio-histórico que pode fazer ressignificações dos locais em que são expostos (VOLÓCHINOV, 2018; BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2014). Diferentemente do grafite, o estêncil não necessita

de uma pintura à mão livre (ZANELLA; BUENO, 2015), no entanto não é uma simples pintura e não pode ser considerado como uma sujeira ou vandalismo, uma vez que é um signo ideológico composto por uma “[...] intenção, um ideal ou um protesto” (PASSOS, 2017, p. 36).

O artista (enunciador/locutor) que realiza um estêncil tem uma função primordial na qual irá, segundo Frade (2012), “[...] propiciar a parada marcante, o encontro significativo” (FRADE, 2012, p. 161), que resultará na junção do humor com a crítica. Desta maneira, produz-se uma linguagem diferenciada e única na paisagem urbana, captando e “provocando” a sociedade, constituindo-se como objetos de denúncia e difusão ideológica (PASSOS, 2017). Na imagem a seguir podemos notar essa junção:

Figura 02. Estêncil Marielle.



Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/sDWX6. Acesso em 05 out. 2020.

Na imagem apresentada, produzida por Rosa (2018), podemos notar a figura da vereadora Marielle Franco, que foi morta a tiros no Rio de Janeiro no dia 14 de março de 2018. A política era ativista dos direitos humanos, inclusive das comunidades, e contra qualquer ato de corrupção. Assim, esse estêncil nasce, como Bakhtin (2016) pontua, da *compreensão responsiva ativa* da morte dela e na qual foi valorada, refletindo e refratando posições político-partidárias. Esse estêncil tem como objetivo homenageá-la e honrar em toda sua trajetória, além de expor uma crítica a sua morte violenta e sobre a lenta investigação.

Durante os levantamentos teóricos dessa seção, podemos notar a similaridade entre o gênero estêncil e o grafite, mas é necessário ressaltar que ambos não são o mesmo gênero, cada um possui suas características. O gênero estêncil, muitas vezes,

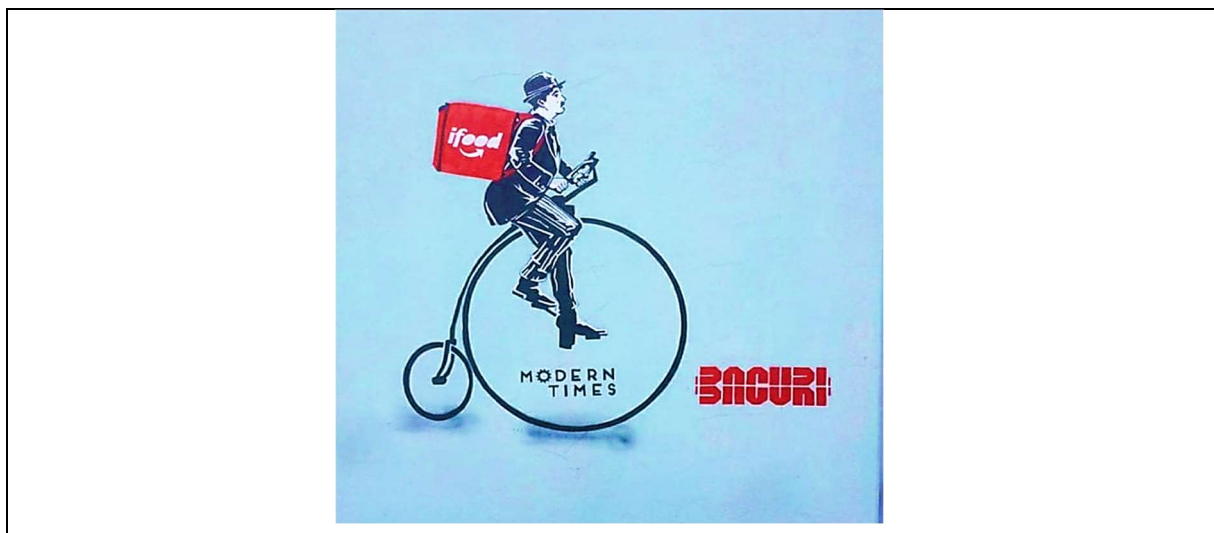
apresenta linguagem visual e verbal atrelada a uma crítica, podendo ser publicado em diversos suportes, não apenas em parede ou muro como de costume, porém ambos dialogam entre si por algumas características e estão presentes no mesmo campo de atividade humana, na arte de rua.

Na próxima seção faremos uma análise das dimensões verbo-visuais e sociais do enunciado concreto *Modern Times* pertencente ao gênero estêncil criado pelo artista de rua Bacuri.

Análise das dimensões verbais, visuais e sociais do estêncil *Modern Times*

O enunciado em estudo foi publicado em um muro da cidade de Apucarana no estado do Paraná em julho de 2020, pertence ao gênero estêncil, que faz parte do campo artístico. Os enunciados pertencentes a esse gênero são constituídos pela linguagem verbal e visual, podendo apresentar diferentes sentidos nos locais que são expostos, inclusive uma crítica. Na imagem a seguir verificaremos o enunciado analisado:

Figura 03. Estêncil de Bacuri (2020).



Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/pAALS. Acesso em 02 jul. 2020.

O criador do estêncil exposto foi o artista de rua Bacuri, morador de Apucarana/PR que possui experiência com o grafite, mas desde 2016 cria e publica apenas estêncil. De acordo com o autor, suas obras sempre apresentam uma crítica

às crenças, sistemas, capitalismo e política. Com isso, seu público alvo são todas as pessoas que podem apenas fazer a decodificação do enunciado, como também podem interpretar e compreender os diferentes sentidos do texto¹⁰.

Tal enunciado foi publicado em um momento em que o cenário trabalhista se deparou com a greve dos entregadores de aplicativos, que tinham o objetivo de conseguir melhores condições de trabalho, reajustes nos pagamentos salariais e medidas de segurança nos tempos de pandemia da COVID-19. Além disso, também apresenta uma intertextualidade fazendo diálogo com o personagem de Charlie Chaplin (1889-1977), empresa *Ifood* e equipamentos do circo.

O autor espera que o leitor desse estêncil não compreenda apenas a arte, mas todo conteúdo do enunciado, inclusive a crítica. Isso já considerando que toda intertextualidade é de grande importância para a compreensão textual, pois carrega em si informações realocadas, que se ressignificam através do intertexto. Sendo assim, para total compreensão, o leitor não deve apenas decodificar a imagem, é necessário que faça uma interação com o enunciado para haver interpretação, que, para ser plena, depende do conteúdo temático relacionado com o intertexto *Modern Times* (1936), que serve de texto-fonte para o referido estêncil. Assim, já assumimos, com base na Linguística Textual, que a intertextualidade aqui presente se refere ao conteúdo, isso segundo a abordagem de Koch e Travaglia (2011) quanto às formas de intertextualidade.

Com isso, o conteúdo temático do enunciado analisado se volta para críticas sobre o modo de produção capitalista, que não valoriza os motociclistas entregadores de alimentos e, também, de qualquer outro produto. No entanto, para o liberalismo, pelo menos aparentemente, o trabalho sem registro em carteira é visto positivamente, como a criação de empregos. O autor apresenta sua opinião através da linguagem verbal e visual, contudo para entender sua posição enunciativa não se pode apenas decodificar, é necessário compreender e contextualizar o enunciado.

¹⁰ BACURI. *Bacuri: o estêncil e a crítica social*. [out. 2020]. Entrevistadores: Otávio Felipe Carneiro, Thaysa Gabriella Gonçalves e Wesley Mateus Dias. Apucarana, Unespar-PR, 2020. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa “Gêneros Discursivos em sala de aula: propostas de estudo e de didatização em sala de aula para os anos finais do ensino fundamental” da Unespar-PR.

A construção composicional do estêncil analisado envolve maior uso da linguagem visual, isso pode ser notado pelo personagem, trajado de roupa social e chapéu-coco, que se locomove em uma bicicleta com a roda dianteira maior que a traseira, desse modo, remete-se ao antigo modelo de bicicleta *Penny Farthing*¹¹ de 1860, comumente usada em espetáculos de circo. O personagem está levando em suas costas uma mochila quadrada térmica vermelha com o enunciado *ifood* em branco e, na roda dianteira, observa-se o enunciado *Modern Times*.

Assim, situando esse enunciado no contexto histórico temos a greve dos entregadores de aplicativos, como o *iFood*, *Uber Eats*, *Rappi* etc., que reivindicaram melhores condições de trabalho e reajustes nos pagamentos salariais, além de medidas de segurança de trabalho em tempos de pandemia, já que a maior parte dos entregadores trabalham na informalidade sem os devidos direitos.

A imagem do homem no estêncil remete ao ator Charlie Chaplin, especificamente ao seu personagem de maior popularidade, *The Little Tramp* ou *Carlitos*, como ficou conhecido no Brasil, um peralta gentil, simples, ingênuo e considerado muitas vezes como um verdadeiro cavalheiro. Contudo, do mesmo jeito em que ele luta para sobreviver, comer e trabalhar, ele também vive criando conflitos com pessoas de diferentes grupos sociais, pois são aqueles que não o toleram por ser pobre. O figurino da personagem consiste em calça largas, paletó, chapéu-coco, sapatos gastos e uma bengala de bambu.

O que reforça esse raciocínio se dá, também, pela presença da bicicleta modelo *Penny farthing* de 1860, ou seja, antiga, assim como a personagem de Chaplin, considerado, atualmente, como antigo. Por outro lado, a imagem remete aos entregadores de aplicativos, já que eles, além de usarem mochila térmica – como Chaplin na imagem, em quase todas as vezes, fazem suas entregas de motocicleta ou, até mesmo, de bicicletas em algumas cidades, por conta da sua facilidade, velocidade e economia. Ademais, esse modelo de bicicleta é muito utilizado para malabarismo dos palhaços em espetáculos de circo, podendo resultar em possíveis valorações que fazem alusão ao equilíbrio e modo de dirigir dos motociclistas.

¹¹ *Penny farthing* é um dos termos utilizados para descrever um tipo de bicicleta com a roda dianteira de grande dimensão e a traseira pequena. Disponível em: encurtador.com.br/ewXZ1. Acesso em 15 set. 2020.

O enunciado *iFood* na mochila térmica vermelha remete claramente aos entregadores e a marca da empresa de entrega por aplicativos mais conhecida no país, desta forma se fosse outra marca não se teria o mesmo sentido. A mochila vermelha é parte característica dessa empresa, como podemos ver na figura a seguir:

Figura 04. Mochila de entregador por aplicativo.



Fonte: Disponível em: encurtador.com.br/xGIX9. Acesso em 14 set. 2020.

Portanto, observamos que o personagem do estêncil retrata os entregadores, todavia, a relação com Carlitos pode ser mais aprofundada, já que notamos o enunciado *Modern Times* na roda dianteira da bicicleta, o que faz alusão ao filme *Tempos Modernos* (1936), de Charlie Chaplin, havendo como protagonista o personagem Carlitos. Deste modo, a nosso ver, trata-se de uma intertextualidade explícita, já que possuímos a referência completa ao nome do filme e a referência direta ao Charlie Chaplin e, conseqüentemente, ao personagem Carlitos. Assim, explicitaremos algumas relações entre o filme citado e o estêncil.

O filme *Tempos Modernos* (1936), com direção, roteiro e produção de Charlie Chaplin, retrata a vida de Carlitos como trabalhador em uma empresa de montagem em um período de pós-guerra. Nessa fábrica, é mostrada a exploração do trabalhador, visto que ele é submetido às várias situações de abuso, como quando é forçado a comer numa “máquina de alimentação” e em seu laboro diário, que é parafusar peças na esteira, a qual aumenta sua velocidade conforme o decorrer do dia. Posto isso, podemos perceber semelhanças com os entregadores de aplicativos, já que eles são colocados, diversas vezes, em condições precárias de trabalho e sem direitos previstos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), assim, para que obtenham

um ganho salarial é preciso que entreguem mais em menos tempo. Dessa forma, a velocidade de entrega se compara à velocidade da produção industrial.

O trabalho repetitivo e cansativo faz com que Carlitos sofra um colapso nervoso, não conseguindo parar de executar os mesmos movimentos sem estar trabalhando, além da vontade de parafusar qualquer coisa como botões das roupas de outros funcionários e da mulher, como também ele “parafusa” o nariz de outros empregados. No caso dos entregadores, o movimento pode não ser o de parafusar, mas eles também executam ações repetitivas como pilotar uma motocicleta, em que é necessário frear, acelerar, cambiar marchas, estacionar etc. A posição em que eles ficam quando estão fazendo entregas evidencia uma postura que incomoda ergonomicamente, não sendo confortável por várias horas, além de, fisicamente, sofrerem com ruídos altos, variações térmicas, vibração da motocicleta, o que leva ao desgaste das articulações, dores na coluna, hérnia de disco etc. Quimicamente, ao pilotar uma motocicleta, pode-se inalar poeira, fuligem, gases e outros vapores (ABRAMET, 1992).

Como Carlitos, que sofre um colapso, os entregadores estão sujeitos a vários tipos de acidentes, tanto no trânsito quanto nos casos citados anteriormente. Além do mais, como se vive no momento o período de pandemia, a exposição ao coronavírus (Sars-Cov-2) pode afetar a saúde dos profissionais, causando danos respiratórios e até levando à morte.

Consideramos, ainda, a pressão do trabalho em que o entregador se encontra, que pode vir tanto do empresário, dono do restaurante que emprega tais profissionais, quanto dos clientes que avaliam seu desempenho pelo aplicativo e às vezes discriminam-lhes¹². Assim, psicologicamente, os entregadores estão expostos a várias situações constrangedoras que os afetam, dessa maneira, eles arriscam suas saúdes física e mental para sobreviverem.

No filme, após Carlitos sair do hospital e regressar a sua vida cotidiana, ele descobre que a empresa em que trabalhava está fechada e os trabalhadores estão todos desempregados. Como no filme, o Brasil passa por um período de crise

¹² Entregador sofre ofensas racistas em condomínio de Valinhos. *Portal G1*, 07 ago. de 2020. Disponível em: encurtador.com.br/dfgBS. Acesso em 14 set. 2020.

econômica e política, tendo uma taxa de 11,8% de desemprego¹³, ou seja, cerca de 12,8 milhões de brasileiros sem emprego com carteira assinada e 29,1% trabalham na informalidade (IBGE, 2020), exercendo profissões com riscos e sem direitos trabalhistas previstos, o que é o caso dos entregadores. Sem previsão de carteira assinada e com necessidades de sobrevivência, muitas pessoas, em sua maioria homens, trabalham em condições precárias e de alto risco de acidentes e, ainda, sem garantias de estabilidade no emprego.

Com o desemprego, no filme, os trabalhadores organizam greves e outras paralisações que reivindicam melhores condições de trabalho (segurança, jornada etc.) e salários condizentes com a função exercida, uma vez que, são frutos da exploração trabalhista. Tais problemas se assemelham às reivindicações solicitadas na greve de entregadores, principalmente no que envolve as condições trabalhistas.

Ao decorrer do filme, Carlitos procura formas de conseguir algum dinheiro para sobreviver, até que a personagem *Ellen* (interpretada pela atriz Paulette Goddard [1910-1990]) encontra um emprego para ele, no cargo de garçom e cantor em um restaurante. Em seu ofício, Carlitos se desdobra para servir as refeições pelo salão, perdendo-se dos clientes quando há danças entre as mesas, além de não entregar corretamente cada prato para a pessoa que fez o pedido. No momento de sua apresentação como cantor, ao esquecer e perder a letra da música, ele improvisa de maneira humorada que satisfaz aos clientes do restaurante.

Posto isso, em comparação com a atualidade, a profissão de garçom ainda é muito importante em bares e restaurantes, logo, se refletirmos sobre o ofício de entregador de aplicativo, encontraremos muitas semelhanças com o garçom, já que a função exercida pelos dois profissionais é de entregar o pedido a alguém. A diferença, nesse caso, seria a distância percorrida por cada um, visto que o garçom caminha pelo bar/restaurante e o entregador, pela cidade. Portanto, assim como Carlitos se esforça para levar o pedido à mesa, enfrentando obstáculos como outras mesas e pessoas dançando, o motociclista se depara com dificuldades como o trânsito, tanto o tráfego de carro e de outros motociclistas quanto também semáforos, buracos na pista, obras nas ruas etc. A arte da improvisação, inerente a Carlitos, na hora de

¹³ IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Desemprego*. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Publicado em 14 set. 2020. Acesso em 14 set. 2020.

cantar, deve ser considerada pelo entregador, já que, com seu veículo (motocicleta/bicicleta), ele tem que improvisar no trânsito para ser mais rápido e, muitas vezes, até infringir algumas leis de tráfego.

Desse modo, exposta a nossa reflexão sobre a relação entre o estêncil e o filme, podemos verificar que se trata de uma intertextualidade explícita, já que cita o intertexto e conforme anteriormente mencionado. Assim, para simplificar as relações e temas estabelecidos, expô-los-emos na tabela a seguir:

Tabela 1. Relações entre o filme e o estêncil.

Relações entre o filme e o contexto histórico da produção do estêncil.		
Tema abordado	Tempos Modernos (1936)	Entregadores de Aplicativos
Personagem	Carlitos (<i>The Little Tramp</i>).	Representação de Carlitos.
Exploração do trabalho	Ele é submetido às várias situações de abuso; forçado a comer numa “máquina de alimentação”; parafusar peças na esteira mais rápido possível.	Condições precárias de trabalho e sem direitos previstos pela CLT, para ganhar mais é preciso que entreguem mais em menos tempo.
Trabalho repetitivo	O trabalho repetitivo prejudica sua coordenação psicomotora.	O trabalho repetitivo prejudica sua coluna, suas articulações e ossos.
Doenças recorrentes	Carlitos sofre um colapso nervoso, agindo de maneira incontrolada.	Exposição a várias doenças e problemas psicomotores, principalmente, coronavírus (Sars-Cov-2). Além de exposição a situações constrangedoras.
Desemprego	A fábrica fecha e todos os funcionários são demitidos.	Atualmente, o país tem cerca de 12,8 milhões de brasileiros sem emprego.
Greve	Com o desemprego, os trabalhadores organizam greves, pedindo condições melhores de trabalho e salários condizentes com a função exercida.	A greve dos entregadores de aplicativos, em que reivindicaram melhores condições de trabalho e reajustes nos pagamentos salariais, além de medidas de segurança de trabalho em tempos de pandemia, já que a maior parte dos entregadores trabalham na informalidade sem os devidos direitos.

Trabalho temporário	Carlitos procura outros empregos, até que consegue uma vaga de garçom e cantor em um restaurante.	Sem oportunidades, muitas pessoas optam pela função de entregador de aplicativo pela grande demanda de serviço.
Improvisação	No momento de sua apresentação como cantor, ao esquecer e perder a letra da música, ele improvisa de maneira humorada que satisfaz os clientes do restaurante.	O entregador, com seu veículo, tem que improvisar no trânsito para ser mais rápido e, muitas vezes, até infringir algumas leis de trânsito para que entregue mais em menos tempo.

Fonte: os autores.

Diante do exposto, observamos que toda essa construção relacionada a uma intertextualidade direta à obra cinematográfica compõe um vislumbre de um entregador/*motoboy* que sofre com questões sociais e trabalhistas que são dispostas na sociedade desde tempos antigos. Além disso, observamos a atualização do enunciado do intertexto ao ser representado no novo texto através do estêncil: os entregadores e *motoboys* são cada vez mais necessários, de modo especial ao vivenciar a situação de isolamento social movida pela COVID-19, mas estão, ao mesmo passo, cada vez mais expostos a problemas que perduram, atingindo-os diretamente no que compete à qualidade de trabalho e de vida – e até mesmo estão expostos a situações de falta de reconhecimento.

Assim, podemos observar que todas as características verbais e visuais do enunciado estudado estão amplamente relacionadas à dimensão social e seus horizontes espaciais e temporais (referem-se ao local, suporte, cidade e contexto histórico em que o estêncil é produzido), ao horizonte temático (finalidade do conteúdo temático presente no enunciado) e ao horizonte axiológico (apresentamos o papel social do autor, suas possíveis valorações, ideologias e imagem que ele possui do seu enunciatário).

Considerações finais

Dados os levantamentos traçados, percebemos que o estêncil é um gênero discursivo composto por enunciados verbo-visuais que podem exprimir diferentes

sentidos e ressignificações nos/aos locais que estão situados, já que são carregados de crenças, valorações e ideologias relacionados ao contexto sócio-histórico. O gênero em estudo possui suas próprias dinâmicas na construção da paisagem urbana e no campo de atividade humana artística, apresentando na linguagem visual significados únicos.

Averiguamos, por meio da análise, que a intertextualidade explícita no estêncil realizado por Bacuri (2020) é parte constituinte e essencial para a compreensão do texto. Ainda que o (re)conhecimento do intertexto, *Modern Times*, possa ocorrer em maior ou menor escala pelo leitor, é necessário que se identifique a associação para que a compreensão e a interpretação sejam realizadas de forma efetiva e completa.

Mais do que auxiliar no processo de construção do sentido textual, a relação que é estabelecida entre os dois textos pode nos transmitir uma nova formatação do trabalhador entregador/*motoboy*, o que salienta a lacuna social que já existia na época de criação e veiculação do filme e persiste até os dias atuais. Logo, essa nova possibilidade de compreensão do entregador destaca uma questão social que se agrava, ainda que a classe trabalhadora clame por reconhecimento e por qualidade de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ABRAMET. Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. *Acidentes de motocicletas*. Jornal da ABRAMET, n. 4, p. 4-6, maio/jun., 1992.
- BACURI. *Bacuri: o estêncil e a crítica social*. [out. 2020]. Entrevistadores: Otávio Felipe Carneiro, Thaysa Gabriella Gonçalves e Wesley Mateus Dias. Apucarana, Unespar-PR, 2020. Entrevista concedida ao projeto de pesquisa “Gêneros Discursivos em sala de aula: propostas de estudo e de didatização em sala de aula para os anos finais do ensino fundamental” da Unespar-PR.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. p. 261-306. Tradução de: Paulo Bezerra.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. de Michel Lahud e Yara Frateschi. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- Entregador sofre ofensas racistas em condomínio de Valinhos. *Portal G1*, 07 ago. de 2020. Disponível em: encurtador.com.br/iklZ6. Acesso em 14 set. 2020.

- FRADE, I. Stencil como arte vivida. *Poiésis*. Florianópolis, n. 20, 2012.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Desemprego*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Publicado em 14 set. 2020. Acesso em 14 set. 2020.
- KOCH, I. V. *Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 10. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. Ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.
- KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LEFFA, V. J. Interpretar não é compreender: um estudo preliminar sobre a interpretação de texto. In: VILSON J. L.; ARACY, E. (Orgs.). *Linguagens: metodologia de ensino e pesquisa*. Pelotas: Educat, 2012, p. 253-269.
- MODERN Times* (Tempos Modernos). Produção de Charlie Chaplin. Intérpretes: Charlie Chaplin, Paulette Goddard, Henry Bergman, Tiny Sandford, Chester Conklin. Roteiro: Charlie Chaplin. Estados Unidos da América: Charlie Chaplin Film Corporation, 1936. 1 vídeo (1h26min52s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HAPilyrEzC4>. Acesso em 13 set. 2020.
- PASSOS, H. Graffiti, pichação e stencil: resistências, existências e experiências na paisagem por sujeitos cultural/autônomos em Campos dos Goytacazes. *Revista Mundo Livre*. Campos dos Goytacazes, v. 3, n.2, 2017.
- Pezão sanciona lei que cria dia Marielle Franco contra genocídio da mulher negra. *O Globo*, Rio de Janeiro, 18, jul. de 2018. Disponível em: encurtador.com.br/cisAU. Acesso em 05 out. 2020.
- VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2018.
- ZANELLA, A. V.; BUENO, G. Jovens, arte e o sentido da cidade. *Barbarói*. Santa Cruz do Sul. n. 43, 2015.

Recebido em: 31/10/2020

Aceito em: 15/03/2021